



Espaço Pedagógico VIVA: desenvolvendo criatividade e autonomia em crianças e jovens por meio do contraturno escolar

Fabia Mazon Miranda – Espaço Pedagógico Viva

Eixo temático: Protagonismo responsável à vida

Introdução

Desenvolver a responsabilidade e o dever de ser pessoa em crianças e jovens é traduzido pelo Espaço Pedagógico VIVA no oferecimento de uma casa de contraturno escolar em que crianças e jovens podem utilizar o tempo livre depois da escola de maneira inteligente, desenvolvendo habilidades complementares àquelas trabalhadas na escola no turno normal de aulas. Há quatro anos, em abril de 2014, o Espaço Pedagógico VIVA foi inovador na cidade de Florianópolis ao oferecer o serviço de contraturno escolar para crianças de 2 anos de idade até cerca de 12 anos de idade. Sua criação se deu a partir da intuição e experiência de três professoras quando foi fechada a escola em que trabalhavam por venda do terreno em que essa estava sediada. As professoras autoras do presente trabalho têm todas mais de vinte anos de experiência na formação de crianças e jovens no Ensino Fundamental. Do dia a dia em sala de aula, notaram que os jovens por vezes traziam tarefas não concluídas, ou ainda, copiadas de fontes como a Internet ou respondidas pelos pais. Percebiam ainda a falta de asseio de alguns alunos em relação aos seus bens pessoais e ao alimento que traziam para lanche e constatavam, cada vez mais, a ocorrência de crianças com pouca atenção nas aulas e ansiedade ocasionada, na visão das profissionais, pelo uso excessivo de computadores; bem como, crianças que passavam todo o seu espaço livre vendo televisão. Observaram ainda que as escolas da cidade ofereciam o período integral aos alunos, apenas usando o contraturno para recreação e não tanto para formação, e estavam preocupadas com a ausência de espaços que de fato incluíssem os alunos com necessidades especiais. O Espaço Pedagógico VIVA vai na contra corrente dessa realidade, procurando ensinar a criança e ao jovem a ter responsabilidade sobre seus deveres, desenvolver autonomia sobre as escolhas de suas atividades de tempo livre e sentir-se um cidadão partícipe da sociedade. Com mais de cinquenta jovens que já passaram pelas aulas do Espaço Pedagógico VIVA (seja por curtos períodos de tempo ou modo continuado), a experiência tem se mostrado exitosa e, cada vez mais, atraído pais, mães e responsáveis a confiarem ao Espaço Pedagógico VIVA o cuidado de seus filhos no tempo em que não estão na escola.

Desenvolvimento

A casa em que funciona o Espaço Pedagógico VIVA está localizada no Centro da cidade de Florianópolis, e foi apelidada pelos próprios frequentadores de Casa Azul. O espaço, uma

antiga casa de família adaptada, contém brinquedoteca com biblioteca, sala de projeções de vídeos, sala de fantasias, sala de argila e artes, horta, pátio com pequena quadra de esportes, cozinha, banheiros. As crianças e jovens que frequentam o espaço podem fazê-lo em dias alternados, todos os dias da semana, ou ainda, em dias isolados. A rotina do espaço é construída no mesmo turno de um período escolas: das 8h30 às 11h30 ou das 13h30 às 17h30 de segunda a sexta-feira. Nas férias escolares, o Espaço Pedagógico VIVA permanece aberto e recebe, neste período, cerca de 10 a 20 alunos por dia, uma média mais alta do que no período de aulas escolares dos estudantes, quando a média diária de crianças no espaço é de 6 a 12 alunos.

A rotina das atividades no Espaço Pedagógico VIVA segue uma lógica que procura oferecer espaço para que o jovem desenvolva sua criatividade e autonomia. Um período de atividades é iniciado com uma roda em que os alunos presentes apresentam-se e conhecem todos os colegas do dia. Depois, o grupo discute alguma notícia ou tema da atualidade selecionado pela professora por seu potencial didático e por que chama a atenção dos alunos. Após esse momento inicial, os alunos que precisam fazer tarefas para escola no dia seguinte, o fazem com o acompanhamento de uma educadora. Aqueles que estão livres, podem participar das oficinas propostas em sequência durante todo o período, ou ainda, brincar de algum outro modo que seja de sua preferência naquele período. O importante é que estejam na vista das educadoras, procurando ocupar cômodos próximos da casa.

Entre as oficinas oferecidas estão culinária, argila, aquarela e guache, aproveitamento de sucata, cuidados com a horta, teatro, colagem, pintura e desenho, finanças para crianças, esportes e contação de histórias. Exemplos de trabalho dessas oficinas é a oficina apelidada “O Pequeno Supermercado”, em que os participantes circulam por um supermercado de brincadeira, em que podem trabalhar como caixas, embaladores, ou serem clientes. Devem administrar o montante de valores que ganharam da professora e escolher quais produtos comprar entre as embalagens disponíveis. Também a oficina “Culinária com Arte”, em que as professoras mostram uma pintura que retrate frutas ou pratos simples de fazer, os alunos trabalham para recriar a cena da pintura, e depois todos juntos comem os itens utilizados na montagem. Em cada uma dessas atividades, além de escolherem livremente se desejam ou não participar, os jovens e crianças vão realizar pequenas tarefas obrigatórias, tais como a limpeza e organização do espaço antes e depois de cada tarefa.

Um outro diferencial do Espaço Pedagógico VIVA é fazer a inclusão de estudantes com necessidades especiais de modo natural, preparando o ambiente para que esses se desenvolvam junto com os demais estudantes. Assim, são recebidos jovens com autismo, Síndrome de Down, Asperger, e outras dificuldades. Todos estudam juntos e seguem o mesmo programa de aulas dos demais.

Resultados obtidos

Percebe-se como resultados do trabalho realizado no Espaço Pedagógico VIVA a melhoria no desempenho escolar dos participantes, maior autonomia e criatividade deles em

suas tarefas diárias, desenvolvimento da responsabilidade sobre seus deveres, ampliação da capacidade de sociabilidade, e, em muitos casos, o aumento da autoestima. É comum que crianças mais velhas auxiliem nos cuidados com os menores, e o simples fato de se sentirem parte do desenvolvimento de outros indivíduos formaliza neles maior orgulho sobre a própria personalidade. Os jovens com necessidades especiais, por vezes, apresentam grande evolução em termos de sociabilidade, uma vez que passam a se sentir capazes e úteis ao participarem de atividades simples como o cozinhar, a criação de peças artísticas, o cuidado com o espaço, receber as pessoas que visitam o local, organizar a sala de brinquedos, enfim, tarefas as quais antes eram feitas por outras pessoas para eles e que agora e eles se sentem partícipes na criação das mesmas. Mostra-se ainda o aproveitamento do tempo livre do jovem para desenvolvimento de um estilo de vida responsável e coerente a sua faixa de etária e às tarefas que ele já pode realizar. Conforme Meneghetti (2013), é nos cursos das escolas primárias, que os educadores tem a oportunidade de “educar as crianças para a busca da própria interioridade espontânea e original” (p. 63). Princípios como esse estão presentes no trabalho cotidiano de nossa entidade, tendo em vista que procuramos favorecer o respeito da criança pelo próprio mundo interior. Ao formar uma criança preparada para enfrentar com responsabilidade o mundo que a espera, contribui-se também para a sociedade circundante.

Apresentam-se agora alguns casos individuais para exemplificar os resultados gerais elencados acima. O aluno Pedro (o nome real é mantido em sigilo para preservar a identidade do estudante) chegou ao Espaço Pedagógico VIVA pelos pais para passar ali dez dias no período de suas férias escolares. Ao final do período, os pais vieram elogiar as educadoras contando que seu filho havia mudado, pois “estava mais calmo”. Se referiam ao fato de que o menino havia se integrado com facilidade aos colegas nas atividades de estímulo dos cinco sentidos, oficinas, integração social nas brincadeiras e jogos livres etc. Ao encontrar um espaço em que liberdade é oferecida a partir da responsabilidade e do trabalho dos deveres do indivíduo, o aluno Pedro se viu confortável e tranquilo para exercer sua personalidade.

Outro estudante, Guilherme, chegou ao VIVA por indicação de uma escola vizinha. O aluno e o irmão estudam nesta escola que oferece período integral de aulas. Porém, os dois irmãos que são adotados pelos pais se brigam muito e a escola idealizou que separar os dois alunos por um período poderia ser bom para eles. No Espaço Pedagógico VIVA, Guilherme passou a realizar suas tarefas da escola diariamente e melhorou muito a habilidade social em relação aos colegas e no seu desempenho escolar. Já o menino Gustavo diagnosticado com uma síndrome frequente a escola de ensino fundamental. Mesmo evoluindo de ano escolar, ele não consegue acompanhar o ritmo da turma que frequenta e acaba tendo no colégio um espaço de convivência com outros colegas mas não de evolução de aprendizagem. No VIVA, Gustavo, que já tem 15 anos de idade, se tornou o ajudante das professoras. Ele recebe os visitantes, sabe o nome de todos os alunos e desenvolve diariamente o grande talento que tem para cozinhar e para atividades artísticas, sempre acompanhado das educadoras do local. Já o aluno Igor havia sido diagnosticado como provável autista. No VIVA, observou-se que o menino havia sido acostumado a ser tratado como uma criança de menos idade

após uma doença que tivera nos seus primeiros anos de vida. Por isso, não desenvolvia a fala e nem a sociabilidade. Aos poucos, estimulado pelas educadoras do VIVA, ele hoje já se comunica melhor e é capaz de realizar as tarefas pertinentes a sua faixa etária (5 anos de idade), tais como, levar seu prato até a pia após as refeições. Augusto, outra criança com autismo, desenvolveu a capacidade de responder a interação com os demais colegas do VIVA e de socializar cumprimentando e brincando com os colegas. A aluna Carolina entrou com dois anos de idade no Espaço Pedagógico VIVA. Nos seus primeiros anos de idade, os pais optaram que ela só estudasse ali. Desenvolveu no espaço, por meio de música, canto, contação de histórias e brincadeiras de faz de conta, a amplitude de vocabulário e deu os primeiros passos no aprendizado da leitura, compreendendo a função social da escrita. Estimulando a motricidade e a criatividade por meio das oficinas, Carolina entrou na escola normal na última fase do ensino infantil e se tornou uma das melhores alunas da turma.

Considerações finais

Por meio de uma atenção personalizada, da interação com os alunos com respeito e atenção às capacidades individuais de cada um e de uma convivência com foco no desenvolvimento da autonomia e da criatividade do indivíduo, o Espaço Pedagógico VIVA vem alcançando resultados que mostram a eficácia da metodologia de ensino ali adotada. Conforme afirma o educador brasileiro Rubem Alves: “A educação é um caminho e um percurso. Um caminho que, de fora, se nos impõe e o percurso que nele fazemos. Deviam ser, por isso, indivisíveis e indissociáveis, como os dois olhares com que se nos abrimos ao mundo. Como as duas faces, a visível e a oculta, do que somos. Os caminhos existem para ser percorridos. E para ser reconhecidos interiormente por quem os percorre” (p. 17). O Espaço Pedagógico VIVA, acredita que o estímulo para que os jovens tenham uma vida ativa, de experiências amplas com o mundo que os cerca, pode gerar neles a capacidade de enxergar com mais clareza quem são, seus gostos e os deveres que devem cumprir para atingir suas metas. Algumas crianças já passaram pelo Viva, ficaram um tempo, já saíram e retornarão se quiserem e quando puderem. Nesse ir e vir observamos o quanto as crianças crescem e rapidamente adquirem bons e saudáveis hábitos, um estilo de vida coerente a sua idade e ao desenvolvimento de um futuro cidadão. Acredita-se, por meio desse espaço de educação no contraturno escolar, estar contribuindo para a formação de uma sociedade mais harmoniosa, sã e humana.

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. São Paulo: Papirus Editora, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: PAZ E TERRA, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: PAZ E TERRA, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.